

## ELEMENTOS DA ESCUTA DE DOCENTES DE GEOGRAFIA: QUANDO O PASSADO APONTA PARA O PRESENTE E DÁ PISTAS SOBRE O FUTURO

*ELEMENTS OF LISTENING TO GEOGRAPHY TEACHERS: WHEN THE PAST POINTS TO THE PRESENT AND GIVES CLUES ABOUT THE FUTURE*

*Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>1</sup>  
Gabriela Borba Bispo dos Santos<sup>2</sup>*


**Resumo:** A temática e as discussões sobre a formação docente possuem destaque na produção acadêmica, sendo espaços significativos nos processos de descobertas sobre os profissionais e as relações sociais produzidas na educação. O objetivo do presente texto constitui-se em apresentar análise de narrativas de professores de Geografia aposentados de uma instituição de ensino pública brasileira, localizada no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram realizadas entrevistas estruturadas a partir de perguntas chave sobre as trajetórias e elementos marcantes sobre escola e ensino de Geografia. A partir do conteúdo das entrevistas, foram construídas categorias analíticas, descritas ao longo do texto. Os resultados da pesquisa revelam que há uma necessidade constante de realizar reflexão sobre quem são os estudantes e quais conteúdos da Geografia são trabalhados; ter um olhar cuidadoso para o despreparo docente, bem como incentivar políticas públicas para a formação inicial e continuada; e, também, promover debate substancial sobre o papel docente na contemporaneidade. É possível considerar que os estudos acerca da formação apontam para os processos e as trajetórias que mobilizaram os sujeitos a entrar na docência, sendo possível, também, traçar panoramas e reflexões para o campo da educação e do ensino de Geografia como um todo.


**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Narrativas Docentes. Identidade Docente.

### 1. PARA INÍCIO DE CONVERSA

Resgatar as vivências, experiências e descobertas dos docentes vêm se constituindo como um tema de destaque nas análises contemporâneas sobre os profissionais da educação e seus processos de ensinar e aprender a serem docentes. A produção acadêmica sobre a formação de professores e a profissão docente

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Professor Adjunto e Pesquisador no Departamento de Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). victor.nedel@ufrgs.br Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7489113176882485>.  <http://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

<sup>2</sup> Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). gabrielasantos1996@hotmail.com Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0219822413040642>.  <http://orcid.org/0000-0002-1070-2976>

ganha sentido, da mesma forma, a partir de resgates das trajetórias profissionais de professores aposentados e de suas consequentes contribuições à escola e à pesquisa em educação. Na busca pela contribuição ao encontro de respostas para as demandas educacionais do mundo contemporâneo, pesquisadores do campo da educação e de outros campos do saber não medem esforços no investimento em estudos voltados para recolher, analisar e publicar as memórias e trajetórias docentes. Estudiosos como Vidigal (1996), Fontana (2000), Freitas (2000) e Castro (2005), por exemplo, já construíram investigações a respeito do resgate da memória de docentes e produziram significativos achados de pesquisa que vêm contribuindo na reflexão de práticas docentes no mundo contemporâneo, sejam nos espaços escolares, universitários ou nos quais ocorre a denominada educação em espaços não-formais.

Uma maneira importante de resgatar o passado trata-se da escuta qualificada às antigas professoras e aos antigos professores que exerceram suas docências em outros momentos, tempos estes nos quais os problemas centrais da educação eram distintos dos contemporâneos e as realidades políticas, sociais e econômicas do país eram, da mesma forma, outras. Para tanto, na busca por colaborar com os atuais debates em torno da formação inicial e continuada de professores e da profissão docente, vamos entrar no túnel do tempo para conhecer, junto aos professores do componente curricular de Geografia que trabalharam na instituição analisada, uma escola pública brasileira, localizada no estado do Rio Grande do Sul, os aspectos nodais de suas profissionalidades docentes que acabam construindo múltiplas práticas de ensino de Geografia, as quais merecem memória, destaque e nosso aprendizado.

Por isso, afirma-se que o principal objetivo do presente artigo é apresentar, a partir da criação de categorias analíticas, os pontos de convergência desses professores sobre educação, escola, profissão docente e ensino de Geografia, a partir de suas narrativas. Dentre as diversas justificativas possíveis de serem elencadas para amparar estudos do gênero, a principal reside na necessidade de se conhecer o passado das práticas docentes, em uma perspectiva indutiva e comparativa, no sentido de agenciar discussão e ponderação sobre as atuais práticas de ensino de determinada disciplina, como é o caso em tela: a Geografia. O presente texto, portanto, está estruturado, para além das presentes palavras introdutórias, na seção do percurso investigativo, nos resultados e discussão – divididos em três categorias analíticas específicas, quais sejam: reflexão sobre as/os estudantes e os conteúdos em Geografia escolar; o despreparo docente; o papel do docente na contemporaneidade – e, por fim, nas considerações finais.

## **2. PERCURSO INVESTIGATIVO**

O presente trabalho tratou-se de uma investigação qualitativa, tendo em vista que os sujeitos da investigação e suas falas são os propulsores principais do processo investigativo, a partir de entrevistas com perguntas abertas, tendo sido sua análise realizada posteriormente. Tratou-se, igualmente, de uma pesquisa exploratória, pois

buscou construir uma maior proximidade com o problema estudado, visando sua evidência e definição conceitual. Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa assumiu a estrutura de um estudo de caso, já que desenvolveu um estudo em profundidade de alguns objetos, de modo a que se permita o seu público conhecimento (GIL, 1999). Este estudo de caso abarcou entrevistas estruturadas (DENCKER, 2000) e os sujeitos da pesquisa foram o conjunto de indivíduos docentes da disciplina de Geografia já aposentados de uma instituição escolar pública brasileira, localizada no estado do Rio Grande do Sul.

A estratégia de coleta de dados se deu inicialmente por meio da realização de entrevistas estruturadas, que tiveram duração de aproximada de 1 hora. Após a realização das entrevistas, foram produzidas as transcrições das mesas para a posterior análise das frases mais marcantes de cada indivíduo em cada uma das perguntas realizadas. A seguir, foram elencadas dessas frases, três categorias, quais sejam: reflexão sobre as e os estudantes e os conteúdos em Geografia escolar; o despreparo docente; o papel do docente na contemporaneidade. Determinadas as categorias, foi realizado um levantamento bibliográfico no repositório Google acadêmico, a fim de eleger textos científicos que versassem sobre a temática de cada uma dessas categorias latentes na etapa anterior. Com isso, foi realizada uma leitura sistemática de cada um dos textos, sendo realizado um cruzamento de dados com as falas mais marcantes dos entrevistados.

A estratégia de análise dos dados foi dividida em três partes principais, que serão discutidos nos desdobramentos dos resultados do presente trabalho. Utilizou-se da estrutura da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), para determinação das categorias analíticas utilizadas na investigação.

Em atendimento aos mais rigorosos cuidados éticos, a presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)<sup>3</sup> da instituição de origem, pois tratou de investigação envolvendo seres humanos, em consonância à Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Houve a devida apresentação e coleta do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual o entrevistado ou a entrevistada declarou sua participação voluntária nessa etapa da coleta de dados. Para fins de preservação do anonimato da instituição analisada, seu nome e local específicos não foram divulgados, sendo apenas divulgada sua localização em uma escala estadual. Ainda, para garantir o necessário anonimato dos sujeitos da investigação, suas falas não foram transcritas de forma textual-literal para o texto, sendo apenas as principais ideias das falas citadas nas entrevistas utilizadas como parâmetros para definição das categorias analíticas.

---

<sup>3</sup> Protocolo: 2.995.337

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir das entrevistas atreladas a análise de conteúdo através das ideias centrais das falas dos sujeitos da investigação e das discussões dos textos escolhidos para o presente trabalho, que resultaram em três categorias: reflexão sobre as/os estudantes e os conteúdos em Geografia escolar; o despreparo docente; o papel do docente na contemporaneidade.

#### 3.1. REFLEXÃO SOBRE AS/OS ESTUDANTES E OS CONTEÚDOS EM GEOGRAFIA ESCOLAR

As reflexões realizadas pelos docentes sobre as/os estudantes e os conteúdos trabalhados na Geografia escolar tratam-se de elementos fundamentais, na medida em que se vislumbram estratégias de desenvolvimento das múltiplas metodologias do trabalho docente nas respectivas disciplinas e, principalmente, o conhecimento sobre os processos como esses estudantes aprendem e compreendem o próprio conhecimento. Sob a ótica dos estudantes, quando os professores demonstram interesse em como esses estão aprendendo e reconhecem os seus esforços nas diversas atividades realizadas, bem como quando são estimulados a usar a sua capacidade criativa, são fomentados laços e vínculos de admiração na relação docente-discente, refletindo positivamente nos desempenhos ao longo dos processos pedagógicos. Nesse entendimento Aleluia (2020) aponta que

com isso, subjaz que nesse encontro entre aluno e professor está inerente toda uma dimensão de alteridade que torna possível essa experiência acontecer e se desenvolver de forma satisfatória. Há expectativas de ambos os lados, necessidade de reconhecimento e admiração. Nesse jogo de relações, muitas vezes, o aluno espera algo do professor para dar sentido a sua caminhada como estudante; ou o toma como alguém em quem se espelhar, pois a transferência, amiúde, está sempre operando (p. 54).

Desta maneira, percebe-se o quão significativo é para os professores também serem reconhecidos pelos seus esforços como, por exemplo, na busca por fazer uma boa aula e em suas preocupações com que todos compreendam da melhor maneira possível os conhecimentos construídos em sala de aula, através de metodologias e técnicas didáticas que instiguem os estudantes a trazerem elementos de suas vivências e de seu conhecimento prévio para o debate, no continuado esforço da produção coletiva do conhecimento. A alteridade entre docentes e discentes também se trata de importante elemento para o bom convívio nesses encontros, aproximando-os na medida em que ambos os sujeitos identificam a importância que um tem na vida do outro. Por exemplo: os estudantes que enxergam em seus professores uma referência de inteligência, esforço e dedicação no qual se espelham ao longo de sua jornada acadêmica e pela vida. Ou, ainda, professores que buscam se colocar no papel de seus estudantes, e com isso, buscam dinamizar suas aulas de uma maneira que os

estudantes se sintam acolhidos, respeitados e reconhecidos pelas suas produções. Ou, ainda, professores que criam espaços democráticos, para que cada um possa expor suas opiniões. Em resumo: é necessário romper com a lógica dialética de que “o professor só existe porque há alunos” e vice-versa. Essa relação vai bem mais além do que a simplista análise de um par dialético.

Nas situações em que as e os docentes encontram-se à beira da exaustão profissional, em especial pelo excesso de trabalho em jornadas múltiplas, pode inclusive ser percebido o cansaço nesses profissionais. Essa sensação tende a refletir, igualmente, nas percepções das e dos estudantes, já que podem se apresentar desinteressados e apáticos nos espaços escolares. Carece, nesse sentido, que políticas públicas para que a dignidade da profissão docente seja reconhecida não apenas no estado das coisas comum da sociedade, mas, em especial, em fomento, financiamento e recebimento de proventos dignos. Há que se desconsiderar, ainda, a construção conjunta do conhecimento e do pensamento crítico. Observe-se o que apontam os autores que seguem com o debate.

Até há pouco tempo predominavam os livros didáticos que introduziam um conceito por meio de pequenos textos ou de uma única frase, cujas definições aparecem numa determinada sequência e logo em seguida as atividades são organizadas de tal forma que dos alunos espera-se apenas que localizem nos textos determinadas palavras ou frases para responderem as questões. Com relação à avaliação, cabe os alunos “estudar” os “questionários”, de modo a memorizarem as perguntas e respostas, que o resultado desse processo será considerado aprendizagem. (SFORNI e GALUCH, 2006, p.152)

Ainda que a citação aborde especificamente a questão do livro didático, o sentido de apenas despejar os conteúdos para que os estudantes os reproduzam numa prova ou em algum tipo de trabalho, reforça a ideia de uma educação bancária, já amplamente criticada por Freire (1974) em sua obra. A prática docente deve superar a ideia de que o conhecimento seja apenas transmitido, pois quando há a reflexão sobre quem são as e os alunos, dos conteúdos a serem construídos e como são aprendidos faz com que a aprendizagem se torne mais significativa, não somente por parte dos alunos, mas dos professores que também aprendem coisas novas a partir de construção coletiva do conhecimento. Debater as experimentações de cada um, portanto, trata-se de estimular as **dúvidas e curiosidades que serão importantes** na construção de um todo complexo.

Trazendo as percepções dos entrevistados para a discussão da presente categoria, é possível perceber que os conteúdos/temas/conceitos abordados pelos autores vai ao encontro do que é relatado nas entrevistas. O professor que se preocupa em promover reflexões de como envolver seus estudantes com a temática a ser abordada em suas aulas, tende a conseguir, de fato, estimulá-los a querer ouvir, debater e entender mais sobre os objetos do conhecimento trabalhados, visto que suas propostas metodológicas atreladas às atividades pedagógicas são pensadas para este fim.

Vê-se o quão é importante a reflexão sobre os alunos e sobre os conteúdos a serem trabalhados ao longo do período letivo, uma vez que tal prática reflexiva se configura como um ato que visa incentivar os próprios discentes a construir o conhecimento em conjunto com os docentes, de maneira a produzir um ambiente interativo e livre para o fluxo de ideias. Sendo o professor o agente que instiga os assuntos e discussões em sala de aula, há que se fornecer instrumentos para a reflexão sobre as temáticas trabalhadas, bem como estimular o pensamento crítico dos estudantes. Quando envolvidos pela abordagem do professor, os estudantes manifestam o desejo de saber cada vez mais sobre o conhecimento, demonstrando entusiasmo ao ouvir os exemplos ou como o mesmo viveu aquilo na prática. Esse espaço também permite o papel da alteridade, papel esse que desemboca na necessidade de respeito entre os sujeitos, tanto da parte do educando como dos educadores.

Em síntese, a reflexão sobre os alunos e o conteúdo é de grande importância para o docente na medida em que ele elabora novas metodologias que visem o aluno aprender da melhor maneira e desenvolver o pensamento crítico. Quando os alunos percebem que o professor reconhece os seus esforços, demonstram interesse no seu aprendizado e são estimulados a trazer suas experiências cotidianas e saberes prévios no debate em sala de aula, são formados vínculos com alguém que se importa com o processo educativo. A educação bancária, que ainda teima em existir em alguns espaços na contemporaneidade, deve ser substituída por uma construção crítica da aprendizagem. Estudantes trazem questões relevantes e saberes novos para a sala de aula, possibilitando, assim, a construção de um ambiente de aprendizado favorável. A alteridade entre docentes e discentes, por sua vez, é importante, pois permite uma relação saudável e respeitosa, bem como mostra a importância que um tem na vida do outro.

### **3.2. O DESPREPARO DOCENTE**

Ainda que essa categoria analítica possa ser um tanto espinhosa, em especial pela repelência com que veio sendo tratada ao longo do tempo, se faz necessário falar, debater e construir conhecimentos sobre o despreparo docente, sempre com toda a necessária humildade acadêmica que a temática emergida nas entrevistas carece. Os novos tempos pelos quais se vive na contemporaneidade, principalmente com a rápida introdução e expansão das tecnologias de informação e comunicação em rede, popularizadas desde o último quartil do século XX, trouxeram novos desafios e perspectivas aos mais diferentes setores da sociedade. O campo da Educação, por sua vez, não escapou dessas mudanças globais promovidas pelas revoluções tecnológicas, as quais impulsionaram o fenômeno da globalização. Esse período também se caracteriza, para uma determinada parcela de teóricos sociais, como pós-modernidade, sendo um conjunto de características, marcadas em uma era pós-industrial, e que surge como um movimento de crítica a modernidade, na medida em que contesta as

ideias universalizantes, transcendentais e imanentes desta, ao mesmo tempo em que privilegia as heterogeneidades e diferenças.

Tendo destacado essas mudanças, Nóvoa (2000) e Lopes e Borges (2015), sob perspectivas e problemas diferentes, tratam sobre os desafios e problemas da formação docente. O primeiro, fala da metamorfose da Universidade e dos alunos em relação às mudanças sociais em tempos contemporâneos, o que levaria, conseqüentemente, a mudanças também nos professores e em sua formação, na forma como lidam com o ensino e a investigação, uma vez que as tecnologias de rede mudaram a realidade social. Também é criticada por Nóvoa a pedagogia que se resume em ensinar técnicas e métodos, de maneira a esvaziar as referências culturais e científicas. Outro ponto que chama a atenção é o chamado “papel do morto”, papel esse que coloca o professor, dentro do triângulo pedagógico, num plano de fundo entre o saber e o aluno. Sendo assim, diz o autor:

Nas pedagogias clássicas, o professor está ligado ao saber e o aluno pouco importa; nas pedagogias ditas inovadoras, ou não diretivas, o professor está ligado ao aluno e o saber tem um papel secundário. Acredito que estejamos a caminhar no sentido de privilegiar a relação entre o aluno e o saber, concedendo ao professor papel fundamental, não tanto na transmissão do saber, mas no apoio ao aluno na construção e na configuração desse saber. (NÓVOA, 2000, p.136).

O docente, a partir dessa leitura, serviria como alavanca ao desenvolvimento autônomo dos estudantes, ou seja, promoveria espaços para que trilhem os caminhos do conhecimento e construam suas próprias conclusões. Já Lopes e Borges (2015), apontam para uma crítica mais profunda sobre a formação docente, na medida em que irão analisar como se transformou a visão docência sobre si, em particular no contexto brasileiro ao longo do tempo, a fim de construir uma análise sobre as visões que se estabeleceram, buscando criar consensos e homogeneizações sobre a docência e suas práticas, de maneira a ceifar utopias e problematizações da carreira docente. Dessa forma, os autores pontuam que há

[...] um recorrente movimento em diversos campos de saberes que dirige seus esforços à busca por encontrar conexões e causalidades, em escanear certo domínio com vistas à (pré) definir causas e efeitos, inventar uma racionalidade capaz de apaziguar egos sedentos por representar o mundo em estruturas estáveis: ponto de vista histórico, econômico, social, cognitivo. Propomo-nos a operar numa condição que habita o discurso em sua opacidade presente-ausente, que não se arvora a fundar qualquer coisa no mundo, quer seja como causa primeira ou última ou como uma tomada de decisão que se dá pelo cálculo (p.488).

Observado o exposto, nota-se que os autores apresentam crítica à modernidade, uma vez que se posicionam de encontro com determinados postulados dessa, tais como: racionalismo, estabilidade, transcendência etc. A partir daí os autores propõem e desenvolvem a impossibilidade do projeto de formação docente que, em curtas palavras, afirma que, ao contrário do que se tenta estabelecer como permanente

na pedagogia, a plenitude é uma característica impossível, a identidade plena é igualmente impossível, a previsão e o cálculo são impossíveis, remetendo assim, a incerteza, que por sua vez, pode somente tornar os eventos, possíveis.

No que tange aos professores entrevistados, observaram-se práticas e pensamentos distintos. Foi possível verificar, em uma das falas, que a precariedade da formação docente na Geografia está em não colocar os conteúdos suficientemente à prova, de maneira tornar a formação mais “frouxa” e menos séria. Por outro lado, percebeu-se justamente uma crítica a fala exposta anteriormente, na qual a/o entrevistada/o afirma não ser importante somente o conteúdo, mas sim como funciona o processo de aprendizado, de maneira a levar em conta as abordagens, os conceitos, os contextos, para, então, interligar o conhecimento as estudantes, com mais qualidade.

O campo de Educação tem sido alvo de constantes transformações ao longo do tempo. De fato, como destacam Lopes e Borges (2015), há questões ligadas às características de nossos tempos, a exemplo da pós-modernidade, que vem justamente como contraste àquelas características que a modernidade estabeleceu e que vão de encontro com a primeira fala de um dos entrevistados, pois o positivismo é fruto desses ideais modernos. Já Nóvoa (2000), por sua vez, chama a atenção para a necessidade de se ajustar as condições de uma nova era tecnológica, mudanças essas que atingem professores, alunos e instituições de ensino. Além disso, Nóvoa (2000), mas também Lopes e Borges (2015), bem como a segunda fala extraída de um dos entrevistados, demonstram-se tangenciar das abordagens positivistas, e nesse sentido elas convergem.

### **3.3. O PAPEL DO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE**

O papel do docente na contemporaneidade configura-se como uma temática de necessário debate, para além do reconhecimento – ainda que aparente – oferecido pela sociedade como um todo. Afirma-se o modo aparente pelo qual tal reconhecimento é conferido aos docentes, na medida em que se percebem tantas falas elogiosas á profissão docente por um lado e, por outro, uma desestruturação completa das carreiras, categorias e bases remuneratórias, por exemplo, como é o caso brasileiro. Ainda, devido às mudanças impulsionadas pela própria globalização, observam-se novos paradigmas a se debruçar em termos de avanço da carreira e do reconhecimento profissional. Nesse sentido, entende-se que cada país, região ou localidade, enfrenta desafios específicos às situações das e dos trabalhadores da educação, já que as mudanças na ordem global possuem impactos diferentes, a depender do contexto em que essas influem. No caso do Brasil, Teixeira *et al* (2020) e Bulgraen (2010) levantam algumas questões a se pensar sobre o reconhecimento docente.

A primeira mostra que se faz necessária uma mudança qualitativa na educação, embora não se negue aspectos quantitativos. Os professores, desse modo, precisam



estar a par das novas tecnologias e metodologias de ensino, de maneira a melhor integrar os conhecimentos às realidades dos estudantes, já nascidos em uma época repleta de tecnologias digitais. Para isso, diz Teixeira *et al* (2020), que é imperativo o investimento na formação continuada dos professores, uma vez que com docentes mais especializados, percebe-se melhora qualitativa no cenário educacional. A realidade brasileira que os autores descrevem é de uma docência com baixa atratividade, o que desmotiva o pleno engajamento das/dos professores. Os fatores que se destacam sob esse baixo nível de atratividade, no geral, são: os baixos salários, as precárias condições de trabalho, o precário nível de profissionalização, o baixo reconhecimento, o alto nível de estresse, o superlotação das salas de aulas, dentre outros fatores que são amplamente conhecidos daquele e daquela que pisam em uma escola pública no Brasil.

Bulgraen (2010) também vai propor mudanças qualitativas à educação, voltadas mais especificamente à relação entre professores e alunos, sendo esse primeiro entendido como um intermediador entre o conhecimento e os estudantes, o que contrasta com o velho e enferrujado entendimento que entende o aluno como um depósito no qual o professor despeja os conhecimentos. A autora também chama a atenção para a necessidade de o professor considerar as experiências sociais dos alunos e seu contexto social, a fim de criar um ambiente escolar mais acolhedor. Nessa leitura, os docentes também têm a missão de aproximar os conhecimentos prévios dos estudantes ao conteúdo trabalhado, na medida em que, através de instigações, o professor retoma os conhecimentos trazidos pelos estudantes, sendo esse livre para abstrair autonomamente e elevar seu patamar de generalização acerca de um tema. Com isso, percebemos através desses autores, duas dimensões de discussão sobre o papel docente na contemporaneidade: uma que visa discutir os caminhos da docência para se adequar aos novos tempos, tendo em vista o cenário brasileiro; e outra voltada mais para a forma de ensino e a posição do professor na relação entre docentes e discentes para uma pedagogia mais inclusiva e autonomista em relação aos alunos.

Nas falas dos entrevistados foi possível verificar elementos daquilo que os mesmos acumularam em suas trajetórias docentes e que, em maior ou menor grau, se relacionam com o que foi discutido pelos autores mencionados anteriormente. Uma das falas mostrava o contraste do que seria uma pedagogia clássica, na medida em que se preocupa em formar primeiramente um sujeito crítico. Sendo assim, antes do conteúdo em si, trata-se de se formar cidadãos, algo que novo para o desenvolvimento dessa discussão, no contexto em que se apresenta.

Os desafios que se acumulam aos professores, em especial no contexto do Brasil, são resultado de problemas estruturais e conjunturais da realidade do país. Há, sim, a necessidade de emergente de se ajustar aos desafios e transformações de uma era muito diferente do que foi décadas atrás, contudo, há que se reconhecer no plano administrativo-financeiro, igualmente, as carreiras e condições de trabalho das e dos docentes. Como visto a partir de Teixeira *et al* (2020), é necessário que os

professores se adequem as novas ferramentas e métodos de nosso tempo, e para isso é necessário não apenas integrarem em suas práticas as novas ferramentas e tecnologias, mas também urge uma melhora na qualidade de ensino e isso passa, sem dúvidas, pela promoção de políticas públicas reais de melhora na condição de trabalho docente.

Como parte da solução apresentada, a formação continuada e permanente das e dos professores, acompanhada de mais prestígio e valorização das carreiras docentes, formaria melhores profissionais. Acrescentando-se a essa possível solução, outra questão de ordem qualitativa adentra os desafios dos docentes na contemporaneidade: o tipo de escola que se quer construir. Desse modo, Bulgraem (2010) propõe uma maior autonomia do pensar dos alunos no processo de aprendizagem, na medida em que o professor serviria de ponte entre o conhecimento e o estudante, tendo como papel principal instigar o aluno a elevar seu nível de abstração sobre o que se objetiva aprender, levando-o, da maneira mais autônoma possível, ao nível do professor de cognição, ainda que não tenha tido o mesmo resultado e o mesmo caminho. Os professores entrevistados, por sua vez, se relacionam com essas discussões levantadas a partir de suas experiências docentes, mas que elucidam com mais carga de vivência a importância não só de “transmitir” os conteúdos para os alunos, mas de formar cidadãos críticos e conscientes de suas realidades.

#### 4. NOTAS PARA SEGUIR PENSANDO

As trajetórias e as memórias das e dos professores e demais profissionais da educação são entendidas como material de extrema importância para os estudos em educação, haja vista os múltiplos aspectos teóricos e metodológicos do campo da formação de professores que podem ser contemplados a partir do registro de quem, por anos e anos, trabalhou na escola básica. A reflexão acerca destas vivências nos coloca em posição de refletir novas as dimensões para este campo de pesquisa, uma vez que os processos pelos quais a sociedade contemporânea atravessa nos coloca em constante transformação e movimento.

Nessa contemporaneidade, se vive cotidianamente com um cenário de grandes inquietações, em especial na realidade brasileira, na medida em que a educação pública se encontra em condições precárias, as e os docentes são desvalorizados e muitas vezes se sentem despreparados para enfrentar os desafios impostos à sala de aula no século XXI. Em meio a isso, também se vivencia a implementação de perigosas e nefastas de reformas no ensino e na educação, que não impostas, sem a devida e necessária discussão com os atores que mais poderiam colaborar: os docentes. Apesar de reconhecer tal cenário bastante desolador, há uma maioria massiva de professores e pesquisadores no país que acreditam numa educação de qualidade e que promova a libertação e, portanto, seguem resistindo nas salas de aula dos mais diversos rincões do país e produzindo transformações que aconteceram no passado, que ocorrem no momento atual e que também podem vir a ocorrer num futuro de esperança freireana

(FREIRE, 1992) que não é uma esperança passiva, de “esperar”, mas sim uma esperança ativa, de “esperançar”.

As estratégias metodológicas empregadas no presente texto possuem um papel de relevância para além da investigação científica, mas também uma importância social, na medida em que, além de olhar para a memória das e dos professores de Geografia da instituição analisada, evidenciando dados biográficos e de suas trajetórias profissionais que demarcam momentos históricos, projetos de vida e contribuições para o campo da educação; impulsionou-nos, a partir desse resgate, a pensar em uma série de temáticas que, por sua vez, promovem a abertura para o seguimento desse amplo debate na educação e no ensino de Geografia, que foi exposto e desenvolvido ao longo desse texto e que seguirá em nossos fazeres de pesquisa.

Promover espaços de reflexão sobre os conteúdos ensinados, no campo do ensino de Geografia, significa estar disposta/o a estudar o espaço geográfico e suas categorias constantemente. Em especial, a partir das mudanças e modificações diárias impostas pelo processo de globalização, com o destaque para os perversos efeitos que esse produz nas sociedades neoliberais, como é o caso do Brasil. Ainda, buscar conhecer quem são as/os estudantes que se sentam nos bancos escolares configura-se como tarefa de fundamental necessidade para os docentes no contemporâneo, afinal, como se poderia ensinar para quem não se conhece?

O despreparo docente, outra categoria emergida nas análises, demonstrou que muito mais do que “falta de vontade” das e dos professores, há um componente central que reside na falta de reais investimentos nas condições de trabalho e na valorização das carreiras docentes. Já passou o tempo em que poderia ser senso comum a fala de que a culpa reside nos professores. Como trabalhar em condições precárias? Como ter o devido tempo para estudo e planejamento quando há que se realizar duplas ou triplas jornadas de trabalho para garantir uma renda mínima? É bastante compreensível que se afirme que o maior despreparo está em quem deveria governar, e não nos professores.

Nessa esteira, o reconhecimento do papel dos docentes na contemporaneidade demanda a urgente mobilização para que as frases bonitas que são vistas nas redes sociais no dia do professor saiam das telas e adquiram formas concretas de políticas públicas e de reais investimentos da educação, desde a pré-escola até a pós-graduação. Se não há avanço de país sem educação, por que não se avançam as políticas públicas para esse setor?

O campo de pesquisa e atuação profissional da educação vem produzindo importantes e significativas reflexões, em especial com base nas experiências empíricas, analisadas a partir de múltiplos contextos. Cabe às próximas investigações encontrar mais relatos, promover mais entrevistas, a fim de promover novas discussões e novos debates sobre as temáticas abordadas no presente artigo, mas também de encontrar outros temas que possam surgir. A realização de entrevistas com docentes

aposentados configura-se como uma relevante prática investigativa e, como visto, provoca importantes debates; reconhece as memórias; e traz, para a vivência prática, destacados ensinamentos e, que poderão ajudar outros professores a refletirem sobre suas identidades e práticas docentes. A prática de ensino de Geografia “na época” dos entrevistados era uma. A prática de ensino de Geografia no contemporâneo é outra. O que não mudou, nesse meio tempo, é o cerne do ser professor: pôr seus estudantes como preferência e pelejar na construção de uma sociedade com sempre mais justiça social. E nesse ponto, tanto ontem, quando hoje e bem como amanhã, às professoras e aos professores de todos os tempos: nosso respeito e admiração.

OLIVEIRA, V. H. N.; SANTOS, G. B. B. Elements of listening to geography teachers: when the past points to the present and gives clues about the future. *Marília*, v. 23, n. 01, p. 149-162, 2022.

**Abstract:** The theme and discussions on teacher training are highlighted in academic production, being significant spaces in the processes of discovery about professionals and the social relations produced in education. The purpose of this text is to present an analysis of the narratives of retired Geography teachers from a Brazilian public education institution, located in the state of Rio Grande do Sul. In order to do so, structured interviews were carried out based on key questions about the trajectories and outstanding elements of school and teaching of Geography. From the content of the interviews, analytical categories were constructed, described throughout the text. The research results reveal that there is a constant need to reflect on who the students are and what Geography contents are worked on; take a careful look at teacher unpreparedness, as well as encourage public policies for initial and continuing education; and, also, to promote substantial debate on the teaching role in contemporary times. It is possible to consider that studies on training point to the processes and trajectories that mobilized the subjects to enter teaching, and it is also possible to outline panoramas and reflections for the field of education and teaching of Geography as a whole.

**Keywords:** Teaching Geography. Teacher Narratives. Teacher Identity.

## 5. REFERÊNCIAS

ALELUIA, Roseane Farias da Silva. Reconhecimento e alteridade: uma reflexão da práxis docente e sua implicação na formação do aluno. **Debates em Educação**, v. 12, n. 26, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6962> Acesso em: 03 mai. 2022.

BARDIN, Laurance. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html) Acesso em: 16 abr. 2022.

BULGRAEN, Vanessa Cristina. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Conteúdo**, v. 01, n. 04, 2010. Disponível em: [http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP\\_d03\\_a04\\_t07b.pdf](http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf) Acesso em: 03 mai. 2022.

- CASTRO, Magali de. **Percorrendo os caminhos da profissão docente**: estudo a partir da trajetória de professoras formadas nas primeiras décadas do século XX. PUC/Minas. Relatório de Pesquisa, 2005.
- DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.
- FONTANA, Roseli Cação. **Como nos tornamos professoras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: m reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.) **Memórias de professoras: história e histórias**. Juiz de Fora: UFJF. 2000.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LOPES, Alice Casimiro; BORGES, Verônica. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 157, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/3fndzqkx7vvrGDNc3vWMVq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 03 mai. 2022.
- NÓVOA, António. Universidade e formação docente. **Interface (Botucatu)**, v. 04, n. 07, 2000. Disponível em: Acesso em: <https://doi.org/10.1590/S1414-3283200000200013> 03 mai. 2022.
- SFORNI, Marta Sueli de Faria; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. Conteúdos escolares e desenvolvimento humano: qual a unidade? **Comunicações**, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/946> Acesso em: 03 mai. 2022.
- TEIXEIRA, Vera Lúcia Macedo de Oliveira *et al.* Competência pedagógica do professor do ensino médio frente aos desafios na contemporaneidade. **Interfaces do Conhecimento**, v. 02, n. 03, 2020. Disponível em: Acesso em: 03 mai. 2022.
- VIDIGAL, Luis. **Os testemunhos orais na escola**. História Oral e Projectos Pedagógicos. Porto, Portugal: Edições Asa, 1996.

Data de submissão:26/05/2022

Data de aceite:04/07/2022

